

Brizola assume a candidatura 'anti-Tudo'

AZIZ FILHO E DANIELLA SHOLL

O silêncio do governador Leonel Brizola está com os dias contados. Ele se prepara para deixar o governo no dia 2 de abril e assumir, em sua segunda candidatura à Presidência da República, o que define como "o discurso mais contundente desde 1964". Em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, Brizola assumiu pela primeira vez sua candidatura, admitiu o isolamento do PDT no cenário das alianças políticas nacionais e explicou que seu retraimento faz parte de uma estratégia: "Minha candidatura é um dever partidário. Vamos correr por fora do jogo tradicional, buscando a união dos brasileiros contra tudo o que está aí".

"Chego a pensar que será possível um candidato questionar tudo, vencer por fora e ainda fazer maioria no Congresso. Isso para vocês verem que vãos ando fazendo", continuou Brizola. Para ele, a "união do povo, sem os políticos", pode repetir o fenômeno da vitória do presidencialismo no plebiscito, quando a maioria das lideranças partidárias era favorável ao parlamentarismo. Para que o PDT se apresente como a terceira via —entre o PT e o anti-PT—, Brizola considera mais importante formar chapas fortes e enxutas em todos

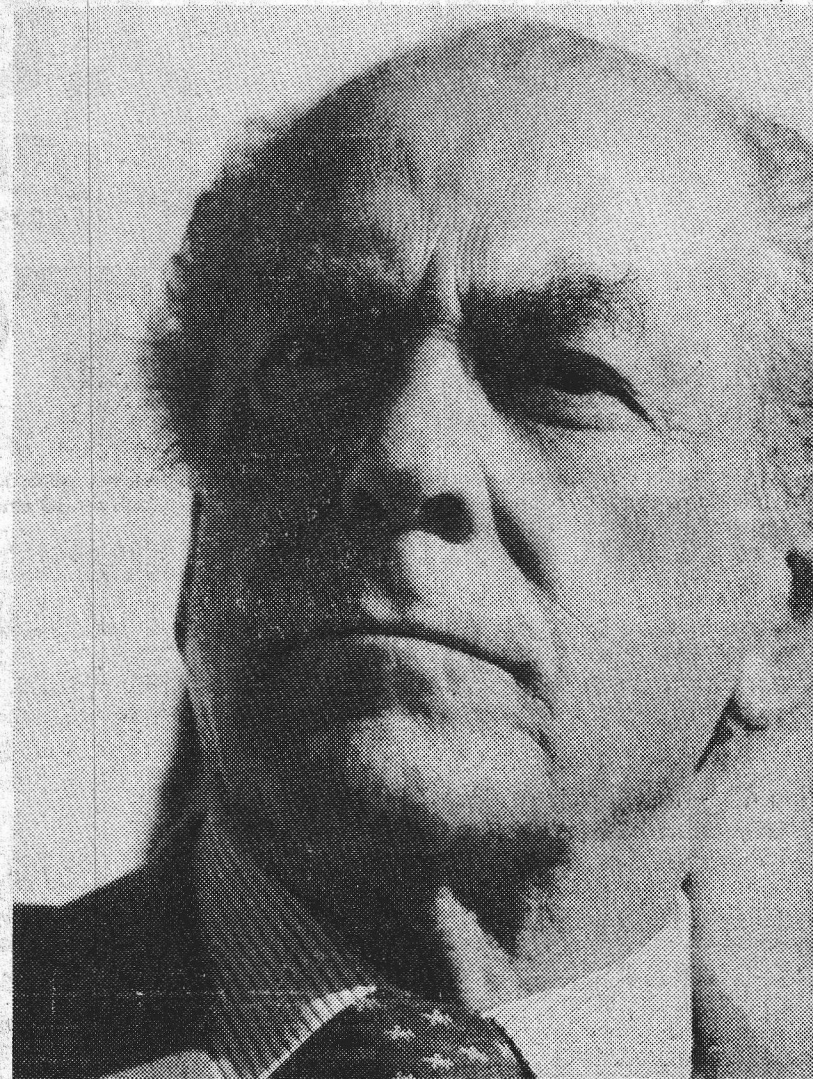
os estados" do que buscar alianças de cúpulas.

O governador disse que o plano econômico e a movimentação em torno da candidatura Fernando Henrique Cardoso o estimulam a concorrer para mostrar ao eleitor que tudo "é mais uma manipulação da economia com fins eleitoreiros". "O plano não atacou a causa maior da inflação, o sistema financeiro, os bancos, que precisam de um con-

"Chego a pensar que será possível questionar tudo, vencer por fora e ainda fazer maioria"

trole mais rígido", atacou, adiantando um dos temas mais quentes de seu discurso de campanha. Negou estar preocupado com os altos índices de rejeição ao seu governo. "Quanto mais forte o vento, mais alto voa a águia".

Aos 72 anos, em seu terceiro mandato como governador, Brizola acredita que pode encarnar a figura da renovação. Aposta que, desta vez, o povo vai se informar e comparar os currículos. "O Brasil é um barco que está fazendo água e não pode ser conduzido por um mari-



Arquivo

Brizola disse que em 1989 não concorreu para vencer: "Foi um treino"

neiro de primeira viagem", disse. "A saída da crise implica em uma renovação, na ascensão de uma nova camada. Isso só é possível se um candidato correr por fora, sem atuar no cenário viciado dos políticos, que cansaram o povo", afirmou o governador, procurando justificar seu isolamento.

Ele mostrou desânimo com a possibilidade de conseguir o apoio do nanico PC do B e do PSB de Miguel Arraes, com os quais o PDT tenta alianças. "Até gostaríamos, mas parece que o PC do B vai se unir ao PT e o Arraes também, em função de sua candidatura em Pernambuco." Garantiu não estar surpreso. Comparando-se a Getúlio Vargas, lembrou que "os comunistas estavam contra Getúlio em 1954 e mudaram 24 horas depois do suicídio, quando viram o povo incendiar os jornais comunistas e as multinacionais".

Brizola classificou como "dever partidário" o lançamento de sua candidatura, à qual pretende se dedicar mais do que em 89. "Em 89, não concorri para vencer. Foi um treino." Ele descartou a hipótese de se unir ao PT em algum momento da campanha eleitoral e investiu contra Lula com a virulência de quem ataca o inimigo número um.

"A euforia da eleição passada

não nos permitiu ver que nenhum dos dois candidatos prestavam. Vou dizer na cara do Lula no primeiro debate que só um ignoto poderia votar para presidente em quem não tem a mínima experiência administrativa e ficou quatro anos sem trabalhar, viajando por conta do partido. Por que não voltou para o torneio? Será que ele acha humilhante?", disparou. Indagado se também não tinha ficado sem

"Fernando Henrique é um tucano de plumagem, uma ave de salão que não resiste à campanha"

atividade pública entre 86 e 90, respondeu que passou esse tempo trabalhando como "produtor rural" em sua fazenda uruguaia.

Se Lula é o inimigo número um, Fernando Henrique parece ser o número dois. Brizola classificou a possível candidatura presidencial do ministro como "um balão colorido, não daqueles de São João que o povo solta, mas um que só existe na telinha da TV". "Fernando Henrique é um tucano com muita plumagem, uma ave de salão que não resiste à campanha."